

LEVANDO O MUSEU PRA CASA – MAQUETE DE DOBRADURA DO EDIFÍCIO DO MUSEU DO DIAMANTE

Apresentação oral

Objeto

Planejamento, elaboração e confecção de uma maquete em papel do edifício do Museu do Diamante, para distribuição aos visitantes (especialmente crianças).

Objetivos

Trata-se de uma atividade lúdica e de rememoração da visita ao Museu do Diamante (Diamantina – MG) por parte do público.

Metodologia

A partir da constatação de que vários museus possuem souvenirs que remetem ao acervo ou ao próprio edifício (réplicas ou objetos com a temática do museu e reproduções de suas obras entre outros), numa atitude que tem um forte caráter consumista e materialista (sem juízo de valores ou se isso é “certo” ou “errado”), onde o visitante pode “levar” um “pedaço” do museu para casa; e também da observação de como esta atividade era, de certa forma, uma continuidade da visita, com um reavivamento das memórias associadas a ela, pensamos na possibilidade do Museu do Diamante desenvolver alguma coisa neste sentido.

As razões para a escolha de planejarmos uma maquete do edifício eram muitas, desde a reprodução de uma casa histórica (do século XVIII, e que pertenceu a um partícipe da Inconfidência Mineira, o tijucano Padre Rolim), portanto intimamente relacionada ao patrimônio arquitetônico e urbanístico da cidade (conjunto tombado em 1938), até permitir ao visitante poder perceber questões como ritmo, volumetria, estilo e distribuição de espaços no edifício, coisas que não eram abordadas ou observadas durante a visita, com uma expografia voltada para o acervo.

Os primeiros rascunhos foram feitos à lápis, com medidas aproximadas e os detalhes desenhados grosseiramente; as angulações eram consideradas em 90° e os telhados foram feitos separadamente. A partir do rascunho foram feitas cópias, testando-se as dobras e encaixes, anotando as alterações e inserindo ou retirando detalhes. Após esta primeira etapa de testes, usamos um programa de produção gráfica e depois de mais uma sequência de testes finalizamos a maquete, que consta de dois arquivos: o impresso final, propriamente dito e uma “folha” para a orientação das marcas de corte e dobra (faca de impressão).

Não houve nenhuma orientação ou consulta por parte de profissionais de arquitetura e/ou design, e nem mesmo de publicações que abordassem o assunto, sendo esta maquete resultado de dedicação, curiosidade e vontade para criar um produto diferenciado e atrativo.

Resultados

As opções feitas durante o planejamento da maquete, como a eliminação de detalhes arquitetônicos, passando pela escolha do suporte (tipo de papel, gramatura, acabamento) e as representações gráficas possíveis, nos levaram a um modelo simplificado, mas que permitia identificar e individualizar o edifício. A “parede” que faz divisa com a casa vizinha, e que não apresentaria detalhes na maquete, foi utilizada como suporte para colocar os logotipos padrão de qualquer publicação do Ministério da Cultura, identificando as instituições responsáveis e um breve histórico do Museu do Diamante (em português).

A folha impressa (tamanho A3) contém instruções de montagem e escala, apresentando a maquete marcas de corte e dobra, não sendo necessário o uso de tesouras ou estiletes, somente cola branca ou em bastão.

Os visitantes, preferencialmente as crianças, recebem gratuitamente o impresso e se dizem motivados a montar a maquete quando retornassem a seus lares.